

INTERNET E PLATAFORMAS DIGITAIS: ENTRE A AMPLIAÇÃO E O CONTROLE DAS ALTERNATIVAS COMUNICATIVAS POPULARES¹

Rozinaldo Antonio MIANI²

¹ GT 2 - Comunicação popular, alternativa e comunitária

² Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina (UEL), rmiani@uel.br.

RESUMO

Quando a internet passou a ser explorada de modo comercial, predominantemente, a partir do início da década de 1990, e possibilitou o desenvolvimento da comunicação em rede, o entusiasmo - e até mesmo um deslumbramento - com as suas potencialidades foi inevitável, principalmente, entre acadêmicos e estudiosos, a exemplo de Pierre Levy (1994; 1995; 1997). Ao mesmo tempo em que tais potencialidades foram se revelando ainda mais estimulantes, a percepção de que nem tudo poderia ser “nobre” e nem resultar em benefícios voltados para propósitos “humanitários” também começou a ser admitida.

Nesse contexto, o que apresentamos como problemática para este estudo é verificar como a internet tem sido apropriada pelos movimentos sociais e pelas organizações populares e que tipo de implicações políticas essa apropriação tem produzido nas suas respectivas compreensões do como e do que fazer em termos de comunicação. Como partimos do pressuposto de que a comunicação produzida por movimentos sociais e organizações populares se caracterizam, predominantemente, por sua natureza contra-hegemônica - e, nesse sentido, identificadas como expressões de comunicação popular e comunitária (MIANI, 2010; 2011) - a principal questão que apresentamos pode ser assim enunciada: quais as implicações políticas da apropriação da internet e das plataformas digitais no pensar e fazer comunicação por parte das organizações sociopolíticas contra-hegemônicas?

Tomando como referência uma determinada concepção de movimentos sociais (SCHERER-WARREN, 1984; MANCE, 1991) e admitindo suas diferentes formas de organização contemporâneas (SCHERER-WARREN, 2014), bem como considerando que o movimento sindical é parte constitutiva do amplo espectro dos movimentos sociais, defendemos que a comunicação se constitui como uma das principais estratégias políticas dessa referida perspectiva político-ideológica de movimentos sociais.

Nesse sentido, a partir de um acompanhamento exploratório da dinâmica das produções comunicativas de alguns movimentos sociais em geral e de algumas entidades do movimento sindical em particular é possível perceber que, na atualidade, uma expressiva parcela desses movimentos concentra sua produção comunicativa direcionada para o ambiente da internet ou das plataformas digitais, em especial, as redes sociais.

Se por um lado, a presença dessas organizações sociopolíticas no ambiente virtual impulsionou importantes iniciativas comunicativas - inclusive, algumas muito exitosas - potencializando a ampliação das experiências comunicativas populares, não podemos negligenciar o fato de que houve certa uniformização em termos de produção comunicativa popular ao ponto de determinados sindicatos e movimentos sociais se utilizarem unicamente desse tipo de prática comunicativa, abandonando outras possibilidades e canalizando os esforços criativos apenas para o ambiente da internet e das plataformas digitais.

Além disso, a “sujeição espontânea” por parte das organizações sociopolíticas contra-hegemônicas aos ditames da ordem tecnológica digital em seu fazer comunicativo (a ponto de soar como sacrilégio não se submeter e, mais do que isso, não priorizar o universo das plataformas digitais

para impulsionar sua comunicação) põe em risco a própria autogestão política de suas práticas comunicativas em razão de o controle do fluxo de informações promovido pela lógica dos algoritmos determinar, em última instância, aquilo que o receptor (em especial, o sujeito das classes subalternas) vai consumir como informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1994.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1997.
- MANCIE, Euclides André. **Algumas concepções de movimento popular**. Curitiba: Cefuria, 1991.
- MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 25, p. 221-233, dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/16547/14492>.
- MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teórico-ideológicos da comunicação popular e comunitária. In: MIANI, Rozinaldo Antonio (org.). **Caderno de resumos**: I Simpósio de Comunicação Popular e Comunitária. Londrina, 2010, p.57.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais**: um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis: EDUFSC, 1984.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Dos movimentos sociais às manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XX. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 13-34, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2014v13n28p13/28899>. Acesso em: 02 mar. 2024.